

## Humanização da Equipe de Enfermagem à Puérperas com Recém-Nascido Internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal<sup>1</sup>

CLAUDIA NASCIMENTO SOARES

*Graduanda de enfermagem | Centro Universitário Fametro  
Manaus, Amazonas, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-7917-6820>*

MIRIAM DOS SANTOS VIEIRA DOS REIS

*Graduanda de enfermagem | Centro Universitário Fametro  
Manaus, Amazonas, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-6856-2278>*

RAYSSA ARAÚJO RODRIGUES

*Graduanda de Enfermagem | Centro Universitário Fametro  
Manaus, Amazonas, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-6296-2991>*

EURIDES DE SOUZA LIMA

*Mestre em Enfermagem no Contexto da Sociedade Amazônica  
Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da  
Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-5793-0802>*

### Abstract

**Objective:** To describe the humanization care provided by the nursing team to postpartum women with newborns admitted to the Neonatal Intensive Care Unit (UTIN). **Methods:** An integrative literature review research. For data collection, it was prioritized to select qualitative and descriptive information, in order to generate an overview of discussion about the importance of "Humanization of puerperal women in Neonatal Intensive Care Units" in the SCIELO, VHL and LILAC's databases. **Results:** The first contact after the newborn's hospitalization, the parents get to know the UTIN, and they realize that the newborn is being cared for by a multidisciplinary team and that this will cause the mother-child separation and consequently the deprivation of the bond of the other family members in the first moments of the newborn's life, taking these factors into account, the nursing team should welcome this puerperal woman and her social cycle in order to minimize the

<sup>1</sup> [ENG.] Humanization Process of the Nursing Team for Puerperal Women with Newborn Hospitalized in a Neonatal Intensive Therapy Unit.

*impact of the trinomial. **Conclusion:** The humanization care of the nursing team for puerperal women with newborns admitted to the UTIN is of paramount importance, clear and safe communication without the excessive use of technical terms is one of the factors that help in this process.*

**Keywords:** Puerperal woman, Neonatal Intensive Care Unit, Humanization and Nursing Team

### **Resumo**

**Objetivo:** Descrever os cuidados de humanização da equipe de enfermagem a puérpera com recém-nascido internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal UTIN. **Métodos:** Pesquisa de revisão integrativa de literatura (RIL). Para a coleta de dados, priorizou-se por selecionar informações de caráter qualitativo e descritivo, com o intuito de gerar um panorama de discussão acerca da importância da “Humanização da puérpera em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal” nas bases de dados SCIELO, BVS E LILAC’S. **Resultados:** O primeiro contato após a internação do neonato, os pais conhecem a UTIN, e percebem que o RN está sendo cuidado por uma equipe multidisciplinar e que isso provocará a separação mãe-filho e conseqüentemente a privação do elo dos demais familiares nos primeiros momentos de vida do RN, levando em consideração esses fatores a equipe de enfermagem deve acolher essa puérpera e seu ciclo social visando minimizar o impacto do trinômio. **Conclusão:** Os cuidados de humanização da equipe de enfermagem a puérpera com recém-nascido internado em UTIN é de suma importância, a comunicação clara e segura sem o uso excessivos de termo técnicos é um dos fatores que auxiliam nesse processo.

**Palavras Chaves:** Puérpera, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Humanização e Equipe de Enfermagem

### **INTRODUÇÃO**

A humanização é um ato que integra os aspectos racionais de ação interpessoal, que são construídos de forma coletiva e tem como aplicação princípios, complacência e benevolência. Nos anos 2000, foram criados inúmeros programas/políticas de humanização baseados nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) em 2003 foi criada a Política Nacional de Humanização (PNH), que estabelece novas técnicas humanizadas da prática assistencial e gestão com modernos padrões organizacionais de trabalho<sup>1,2</sup>.

Na 11ª Conferência Nacional de Saúde, em 2002 foi criado o Programa de humanização no Pré-natal e nascimento (PHPN), que tem como escopo uma assistência gestacional efetiva e um cuidado íntegro ao recém-nascido (RN). Há dois atributos elementares do PHPN, o primeiro é que as unidades hospitalares recebam com dignidade o binômio e seus familiares e lhes forneça um ambiente acolhedor, o segundo ponto retrata procedimentos que tragam benefícios a mãe-RN, evitando manobras desnecessárias que acarretem risco a vida<sup>3</sup>.

Seguindo as diretrizes de humanização conforme PNH e PHPN, orienta-se que a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), faculta de uma ambiente amena e acolhedora ao binômio no decorrer da hospitalização do RN. Tendo em vista que a UTIN é um ambiente de alta complexidade que fornece cuidados especializados contando com uma alta assistência tecnológica e aparelhos de alto padrão e por conta disso gera diversas emoções aos pais, RN e até mesmo a equipe multidisciplinar<sup>4</sup>.

A UTIN é um ambiente para clientes que necessitam de cuidados intensivos, é um serviço de extrema importância no âmbito hospitalar, onde a finalidade é promover um cuidado de qualidade ao RN, através de condutas adequadas e práticas específicas<sup>5</sup>. O período neonatal se inicia no nascimento do conceito e se posterga até o 28º dia de vida, o perfil neonatal se subdivide de três formas: em prematuros, a termo e pós termo<sup>6</sup>.

O parto é algo muito idealizado pela mulher e por seu grupo familiar, é um período de muitas responsabilidades, mudanças de hábitos e rotinas. Muitas gestantes não são inteiradas das possíveis distorções que podem ocorrer durante o trabalho de parto, quando o seu RN passa por um momento de complicações e precisa ser hospitalizado em uma UTIN todo o cenário já configurado e idealizado sofre uma mudança brusca, fazendo com que ocorra o distanciamento do binômio, sentimento de medo/ansiedade e impotência<sup>7</sup>.

A partir do momento que o neonato demanda de um atendimento mais complexo, este se torna uma preocupação a puérpera, com isso ela tende a ficar com grandes dúvidas sobre como ele irá ser cuidado, pois ela não estará presente em tempo integral na unidade. Muitas mães não se preparam para essa ocasião e nem sabem como agir a sua primeira ida a UTIN, e acabam entrando em um estado de choque, ao se deparar com uma experiência distinta do que planejava após o nascimento de seu RN<sup>8</sup>.

Existem vários fatores de risco que podem acometer a puérpera, porém existe um fator principal que é a depressão, pois ela fica longe do RN, e se depara com algo que não planejou durante a gestação, o estresse pode ocasionar doenças patológicas por causa do período do resguardo. Por ser um momento difícil para a mãe, é importante que no ato da internação na UTIN a equipe multidisciplinar crie um vínculo com a ela com objetivo de fornecer

atenção integral e comunicação entre ambas as partes para retirada de dúvidas sobre o tratamento realizando no ambiente.<sup>9</sup>

Com a intenção de remodelar o processo de hospitalização dentro da UTIN a equipe de enfermagem buscar desenvolver comportamentos humanizados que planejam reduzir efeitos negativos na hospitalização, essas ações não se aplicam apenas ao RN, mas também ao pai e a puérpera que assistem o paciente durante sua internação. A equipe elabora estratégias de cuidados humanizados não apenas ao cliente, mas também ao acompanhante onde deve constar dinâmicas do estímulo do elo do trinômio <sup>5</sup>.

O enfermeiro é um dos profissionais que assiste o cliente em tempo integral durante a internação na UTIN, este tem um papel primordial e árduo pois exige que o profissional tenha uma postura acolhedora, afetiva e empática para com o binômio, além de prestar seus serviços de forma individualizada e humanizada para enfrentar as situações adversas que ocorrem no dia-a-dia na unidade de alta complexidade<sup>10</sup>.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é descrever as condutas humanizadas da equipe de enfermagem a puérpera com recém-nascido internado em UTIN, e como objetivos específicos: analisar as principais dificuldades vivenciadas pelas puérperas na internação do RN e a abordagem da equipe de enfermagem.

## **MÉTODOS**

Pesquisa de Revisão Integrada de Literatura (RIL), é um segmento metodológico amplo que trata de temáticas de análises que proporciona a inclusão de estudos experimentais e não empíricos para uma compreensão completa do objeto atual investigado. Também incorpora dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar múltiplos objetivos: definir conceitos, testar teoria e evidências e analisar problemas metodológicos de um determinado tópico<sup>11</sup>.

Para a coleta de dados, optou-se por materiais de abordagens qualitativas e descritivas, com o objetivo de fornecer um panorama da discussão sobre a importância da humanização das puérperas em unidades de terapia intensiva neonatal, utilizando -se as plataformas SCIELO (Scientific Online Library), LILACS (Latin American and Caribbean Literatura em Ciências da Saúde) e as bases de dados BVS (Biblioteca da Biblioteca Virtual Saúde).

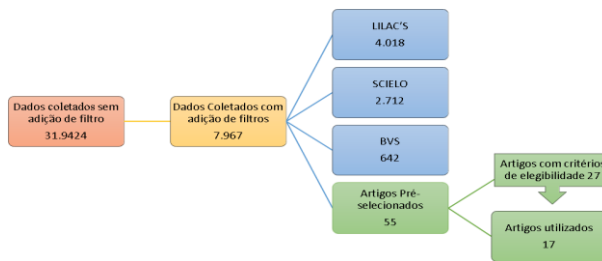
A análise do estudo seguiu-se conforme as escolhas dos indicadores através do instrumento Descritores de Ciência em Saúde (DeCs), no qual foram extraídas estas ferramentas Puérpera, Unidade de terapia Intensiva Neonatal, Humanização e Equipe de Enfermagem.

Os parâmetros de inclusão foram literaturas com o marco temporal de 2011 a 2021, artigos completos, citáveis e de idioma português e inglês.

Os parâmetros de exclusão utilizados foram os que não atendem a linha temporária, teorias incompletas, não citáveis, repetidos e que não abrangem o tema.

Essa pesquisa resultou em 31.924 artigos sem adição de filtros através das palavras chaves, adiante foram feitas buscas através dos critérios de inclusão no qual se obteve 7.967 artigos completos, nas bases de dados foram encontrados SCIELO 2.712, no BVS 642 e no LILAC'S 4.108, todavia, os artigos lidos e escolhidos previamente foram 55, na etapa de elegibilidade foram incluídos apenas 27, mas apenas 17 foram inseridos na pesquisa pois se encaixavam na temática abordada no presente trabalho.

**Tabela 1: Coleta de dados**



Fonte: Autores

## RESULTADOS

Conforme os resultados coletados sabe-se que as UTIN's foram projetadas com a finalidade de prestarem cuidados de alta tecnologia que tentem inibir a morbimortalidade neonatal, este tem tido êxito em seu designo, mas em controvérsia se tornou um espaço que gera comoções de temor e preocupação para a puérpera que em sua primeira ida ao local, este se torna um cenário com dinamismo e cotidiano diferente dos parâmetros maternos pré-estabelecidos<sup>12</sup>. Após um desafiador trabalho de parto, a mulher que teve seu conceito internado na UTIN, passa por outra grande experiência que é mais assustadora, onde encontra seu RN em um ambiente desconhecido e para ela assustador<sup>13</sup>. No primeiro contato da puérpera na unidade, a equipe de enfermagem deve acolhe-la e presta todas informações possíveis sobre a estada de saúde de seu filho, assim como lhe orientar sobre sua permanência no

Claudia Nascimento Soares, Miriam dos Santos Vieira dos Reis, Rayssa Araújo Rodrigues, Eurides de Souza Lima- **Humanização da Equipe de Enfermagem à Puérperas com Recém-Nascido Internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**

âmbito, além disso a equipe deve promover o primeiro contato do binômio, demonstrando assim que a unidade é um setor seguro para ambos <sup>14</sup>.

**O quadro 1, amostras de pesquisas RIL.**

Título	Autores Ano	Tipo de Estudo Delineamento	Conclusão	Resultados
A Experiência da Maternidade Diante da Internação do Bebê Em UTI: Uma Montanha Russa de Sentimentos	Smeha; Lima, 2019.	Estudo exploratório- Descritivo de caráter qualitativo.	Foi possível elucidar que a equipe de saúde pode minimizar o sofrimento das mães por meio de iniciativas simples com vistas a um maior acolhimento às mães e aos familiares.	Os resultados revelam que é difícil para as mães não poder levar seus bebês para casa após o nascimento. Elas revelaram sentimentos como medo, insegurança, temor da morte do bebê, impotência e culpa.
Percepção das puérperas frente à assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Borges et al, 2018.	Estudo de revisão integrativa qualitativo.	Conclui-se que é de extrema importância uma assistência humanizada por parte da equipe de enfermagem. O laço entre as puérperas, RNs e equipe de enfermagem deve ser cada vez mais fortalecido, tornando o ambiente hostil da UTI neonatal em um ambiente mais tranquilo e acolhedor.	Segundo os resultados obtidos na presente pesquisa, a maior queixa por parte da família foi o medo, a ansiedade e a depressão. Tendo em vista que a maioria das mães mostram essa insegurança, a família tem uma extrema importância durante esse processo.
A Experiência Da Mulher Hospitalizada Com o Recém-Nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Rocha et al, 2018.	Pesquisa de caráter exploratório com abordagem qualitativa.	Durante o processo de internação da puérpera de risco e do seu recém-nascido, essa enfrenta desafios que abrangem a vida com as mudanças de percurso do parto, do nascimento e da construção da sua maternidade, impostas pela sua condição clínica e do seu recém-nascido.	Emergiram 3 categorias temáticas: as relações estabelecidas durante a hospitalização; a rede de apoio tecida pela puérpera de risco; os desafios enfrentados pela puérpera de risco.
Enfermagem e a relação com as mães de neonatos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Frello; Carraro, 2012	revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa.	Percebeu-se que a palavra UTI causa um impacto, que pelo desconhecimento da função dela, as pessoas entendem como sendo está um lugar em que se vai para morrer. Assim, a internação do neonato provoca "situações de angústias na família, principalmente na mãe, com sentimentos de desapontamento, incapacidade, culpa e	Os estudos apontam a necessidade das mães por suporte o que inclui apoio emocional, envolvimento nos cuidados ao bebê, disponibilidade para estar e conversar.

Claudia Nascimento Soares, Miriam dos Santos Vieira dos Reis, Rayssa Araújo Rodrigues, Eurides de Souza Lima- **Humanização da Equipe de Enfermagem à Puérperas com Recém-Nascido Internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**

Estratégias do enfermeiro intensivista neonatal frente à humanização do cuidado.	Filho et al, 2019	Revisão integrativa com abordagem qualitativa	medo. As ações humanizadas aplicáveis em UTIN são de fácil entendimento, não requerem material de alto custo ou capacitação técnica especializada e proporcionam benefícios extremamente importantes aos neonatos e ao seu desenvolvimento.	A busca pelo melhor desenvolvimento possível tornou a humanização uma peça fundamental na assistência neonatal. Reprocessar as ideias e condutas frente à humanização do cuidado em UTIN torna-se imprescindível para alcançar a efetivação de práticas positivas. A estratégia mais citada e valorizada na implementação do cuidado humanizado neste ambiente envolve a comunicação.
Unidade de terapia intensiva neonatal e fatores desencadeantes de internações: concepções de puérperas	Aguiar et al, 2013	Estudo compreensivo e interpretativo de abordagem qualitativa,	As puérperas revelaram carência de informação e de acolhimento por parte dos profissionais de saúde, o que pode potencializar o desenvolvimento de sofrimento psicoafetivo.	Constatou-seoconhecimento restrito das puérperas a respeito da Unidade de terapia intensiva neonatal, além do desconhecimento da função e benefícios que a internação acarreta à saúde dorecém-nascido. Percebeu-se que as dúvidas das puérperas por vezes são ignoradas e estas não são devidamente percebidas como parte integrante do cuidado.

**Fonte:** Autores.

Ao receber a puérpera na unidade intensiva é de responsabilidade da equipe multidisciplinar realizar o acolhimento e lhe prestartodas as informações sobre a clínica de seu RN,por meio de uma comunicação efetiva e terapêutica evitando o uso de termos técnicos que se distanciam da realidade materna. A enfermagem tem como papel principal verificar se as informações repassadas pelos médicos foram compreendidas, de forma clara e objetiva pelo acompanhante, levando em consideração o estado emocional dos pais<sup>15</sup>.

A estratégia voltada para o atendimento humanizado na UTIN aplica-se não só aos recém-nascidos, mas também aos familiares e colaboradores que atuam com os internados. É importante também que a equipe de enfermagem não apenas elabore um plano individual de cuidados para os problemas do RN, mas também reconheça na ação planeja que é necessário trazer a família até esse RN durante sua internação <sup>5</sup>.

Diante disso, a mãe/acompanhante no ambiente estressante e conflituoso das UTIN's requer apoio e solidariedade, não somente dos familiares, mas principalmente da equipemultidisciplinar de profissionais que atuam dentro da unidade, para que possam encontrar energiasboas e confiança para conviver com a doença e tratamento do filho, resgatando

Claudia Nascimento Soares, Miriam dos Santos Vieira dos Reis, Rayssa Araújo Rodrigues, Eurides de Souza Lima- **Humanização da Equipe de Enfermagem à Puérperas com Recém-Nascido Internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**

assim, sentimentos de esperança como forma de impulsionar e encorajá-la ao enfrentamento da vivência hospitalar<sup>16</sup>.

**Quadro 2: Relação da puérpera com a equipe de enfermagem neonatal.**

Titulo	Autores Ano	Tipo de Estudo Delineamento	Conclusão	Resultados
Apoio oferecido aos pais de neonatos pela equipe de enfermagem	Tosca et al, 2020.	Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, com delineamento transversal e prospectivo,	Para a maioria dos participantes, no domínio informativo, houve demanda de conhecimento fornecido pela equipe, inclusão nas decisões e estímulo em realizar perguntas; no emocional, preocupação com bem-estar e atenção para angústias. Maior apoio aos pais nos domínios informativo e emocional deve ser reforçado com estratégias de capacitação para equipe de Enfermagem.	participantes com idade de 28,2 (DP=6,8) anos, maioria composta por mães (76,4%), primíparas (51,2%). Participantes declararam pleno apoio em 66,0% no domínio apreciativo, 65,5% no instrumental, 51,7% no informativo e 46,2% no emocional. Mães declararam-se apoiadas principalmente nos domínios instrumental (p=0,009) e informativo (p=0,039).
Acolhimento materno no contexto da prematuridade	Lelis et al, 2018.	Estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa	Faz-se premente a necessidade de repensar e reorganizar o cotidiano das ações de saúde com vistas à escuta atenta e à resolução de demandas em saúde.	Os depoimentos mostram o impacto da separação mãe-filho com o nascimento prematuro e que há repercussões após o nascimento. A prática do acolhimento nesse difícil processo de ter um filho internado em UTIN fica fragilizada, uma vez que, no modelo assistencial vigente, ainda que em um Hospital Amigo da Criança, os profissionais continuam habitualmente a se colocarem como detentores do saber sem valorizar a escuta à mulher.
Os Impactos da Hospitalização Neonatal para Mães de Recém-Nascidos	Santos et al, 2021.	Estudo de abordagem quanti-qualitativa.	A discussão foi construída com 10 categorias, sendo algumas delas: o tratamento humanizado dos profissionais na UTIN, a visão que as mães têm da UTIN antes e depois da hospitalização, os impactos que a hospitalização geram na vida das mães, os sentimentos das mães ao vivenciarem essa experiência, compartilhamento de informações da UTIN para as mães.	O presente estudo deixa evidências de que a hospitalização é um período doloroso para as mães, onde há muitos transtornos psicológicos como consequência, há também uma necessidade de humanização de forma integral, além do estímulo, compartilhamento de informações e principalmente empatia dos profissionais que atuam nessa área.
A experiência da mulher	Rocha et al, 2018.	Pesquisa com abordagem	Durante o processo de internação da puérpera	Emergiram 3 categorias temáticas: as relações



Claudia Nascimento Soares, Miriam dos Santos Vieira dos Reis, Rayssa Araújo Rodrigues, Eurides de Souza Lima- **Humanização da Equipe de Enfermagem à Puérperas com Recém-Nascido Internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**

hospitalizada com o recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal		qualitativa, de caráter exploratório.	de risco e do seu recém-nascido, essa enfrenta desafios que abrangem a lidar com as mudanças de percurso do parto, do nascimento e da construção da sua maternidade, impostas pela sua condição clínica e do seu recém-nascido.	estabelecidas durante a hospitalização; a rede de apoio tecida pela puérpera de risco; os desafios enfrentados pela puérpera de risco
A Construção da Co-Ocupação Materna na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Fraga et al, 2019.	Descritivo-exploratório de abordagem qualitativa,	O modo como as mães constroem a co-ocupação durante a internação do bebê na UTIN baseia-se no seu entendimento e na sua vivência prévia acerca da maternidade, bem como nos aspectos relacionados ao contexto da UTIN. Faz-se necessário que os terapeutas ocupacionais conheçam as expectativas das mães, a fim de construir com elas possibilidades de envolvimento nas co-ocupações que venham ao encontro de seus anseios.	Verificou-se que as mães vivenciam diferentes sentimentos relacionados à internação do bebê na UTIN, sendo que seu envolvimento em co-ocupações, nesse contexto, acontece de forma gradativa, se intensificando a partir da melhora clínica do bebê.
Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro	Sousa et al, 2019.	Estudo qualitativo, descritivo,	conclui-se que a equipe de Enfermagem que assiste o neonato de alto risco procura estar atenta para a dimensão desse fenômeno, procurando desenvolver as intervenções de fortalecimento de vínculo, da melhor forma possível, tendo em vista que os benefícios são mútuos para todos os envolvidos.	Observou-se que as intervenções mais utilizadas para o fortalecimento do vínculo dos recém-nascidos prematuros e a família são: a entrada livre dos pais na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; trocas de fraldas; administração de dieta; uso de músicas e livros para acalmar os bebês; além do método canguru.
Importância do Acolhimento Humanizado às Mães na Visita ao Filho em uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal: Relato De Experiência	Lopes et al, 2015.	Estudo descritivo e observacional	Diante das ações apresentadas, percebeu-se o entendimento das mães como parte integrante na recuperação do filho e permitiu que os profissionais fossem instigados a ter um novo olhar a respeito do tema.	As ações realizadas permitiram que as mães e os profissionais participassem da atividade para que cada um entendesse a sua importância na saúde do bebê.

**Fonte:** Autores

Claudia Nascimento Soares, Miriam dos Santos Vieira dos Reis, Rayssa Araújo Rodrigues, Eurides de Souza Lima- **Humanização da Equipe de Enfermagem à Puérperas com Recém-Nascido Internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**

**Quadro 3: Fatores de risco a puérpera diante da internação do RN**

Título	Autores Ano	Tipo de Estudo Delineamento	Conclusão	Resultados
Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde	Maciel et al, 2019.	Pesquisa qualitativa, de caráter descritivo.	Considerando que os transtornos mentais são comuns no puerpério, quanto mais precocemente detectar os fatores de risco, melhor assistência poderá ser oferecida à puérpera.	Identificou-se que fatores como gravidez precoce ou não planejada, carência de apoio do companheiro, instabilidade familiar e baixas condições socioeconômicas podem contribuir como agentes facilitadores no surgimento de algum transtorno mental na puérpera.
Assistência de Enfermagem no Puerpério	Gomes; Santos, 2017	Revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa.	Assim, percebe-se a necessidade de estudos que coloque o período puerperal em evidência, divulgando sua importância, despertando o interesse das mulheres e incentivando o desenvolvimento de mais trabalhos relacionados com o tema, que é pouco abordado	Embora o período puerperal seja de grande importância, observa-se na prática, que é pouco valorizado pelas mulheres, que após o parto mantêm o olhar apenas para seu filho, não participando em geral da consulta de puerpério. É nessa consulta que as mulheres têm o acompanhamento fisiológico e psicossocial.

Fonte: Autores

**Quadro 04: Condutas humanizadas da equipe multidisciplinar e unidade hospitalar**

Título	Autores Ano	Tipo de Estudo Delineamento	Conclusão	Resultados
A humanização em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal sob a ótica dos pais	Noda et al, 2018	Estudo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa	O cuidado humanizado emerge como a maneira que se cuida e pela relação com os profissionais de saúde.	Os dados foram analisados conforme o método da análise de conteúdo. Foram realizadas 14 entrevistas e da análise dos depoimentos emergiram três categorias: "assistência acolhedora aos recém-nascidos", "relacionamento com os pais" e "comportamento dos profissionais".
Avaliação da assistência multiprofissional em uma unidade neonatal pública na perspectiva das mães	FERRAR ESI; ARRAIS, 2018	Estudo descritivo, quantitativo e transversal.	As informações obtidas nesta investigação poderão contribuir para a melhoria na qualidade da assistência das equipes de UTINs e UCINs, tendo em vista a importância da avaliação do serviço para que haja um melhor atendimento às mães.	Os resultados evidenciaram associação da satisfação das mães com as variáveis "renda" e "duração da internação" e demonstraram que a maioria das mães avaliou positivamente a Unidade. Entretanto, foi ressaltada a necessidade de melhorar a comunicação entre a equipe neonatal e as mães e de flexibilizar a política de visitas no sentido de possibilitar a presença mais frequente de outros familiares na referida Unidade.

Claudia Nascimento Soares, Miriam dos Santos Vieira dos Reis, Rayssa Araújo Rodrigues, Eurides de Souza Lima- **Humanização da Equipe de Enfermagem à Puérperas com Recém-Nascido Internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**

Cotidiano De Mães Acompanhantes Na Unidade De Terapia Intensiva Neonatal	Almeida et al,2018	Estudo qualitativo , descritivo e exploratório	Durante a permanência no hospital, as mães passam a conviver em um ambiente que lhes é estranho, afastando-se de seu cotidiano, tendo que conviver com uma nova cotidianidade. Ressalta-se a importância de estender a assistência para além do recém-nascido hospitalizado, estabelecendo uma relação acolhedora com as mães, percebendo-as como sujeito ativo e que necessita de cuidado e escuta sensível.	Emergiram três categorias: << Estar acompanhante: mudanças no cotidiano e o enfrentamento da hospitalização >>; << Ocupação com o filho e ociosidade: o antagonismo do cotidiano >>; << Rede de apoio social no cotidiano da hospitalização >>.
A Humanização Do Cuidado Na Unidade De Terapia Intensiva Neonatal Pelos Profissionais De Enfermagem	Jesus, 2017	Revisão bibliográfica de narrativa de abordagem qualitativa	Conclui-se que é necessário um olhar mais amplo e cuidadoso dos gestores em relação à qualidade da produção de cuidados em saúde neonatal e qualidades de trabalho para os profissionais de enfermagem.	Este estudo foi organizado e disposto em 3 categorias: Conhecendo o ambiente da UTI Neonatal, A política Nacional de Humanização na UTIN e Ações humanísticas pelos profissionais de enfermagem.

Fonte: Autores

## DISCUSSÃO

### Relação da puérpera com a equipe de enfermagem neonatal

A abordagem cada vez mais humanizada pela equipe de enfermagem, fornece ampliadas ações a puérpera e seu círculo familiar por meio de orientação, apoio, informação e vínculo com seu RN. A área de informação abrange a atuação do enfermeiro para orientar os familiares sobre os procedimentos e exames realizados e esclarecer dúvidas sobre a hospitalização. O domínio emocional inclui apoio oferecido pela equipe de enfermagem quando a família está mais vulnerável a traumas ocasionadas pelo processo de hospitalização<sup>17,18</sup>.

A internação de um filho na UTIN para a mãe é doloroso e assustador, pois ver o filho tão esperado em uma situação grave gera sentimentos conflitantes, contudo os enfermeiros conseguem notar a importância, assim gerando resultados positivos do período que a mãe passa ao lado do filho hospitalizado, quando a mesma estando presente na UTIN faz com que ela adquira mais confiança ao assumir o seu papel mas importante que é maternal, ajuda a amadurecer a maternidade e reduz o sofrimento da mãe ao ter contato com o filho<sup>19</sup>.

Entretanto, há puérperas que não são acolhidas adequadamente pelos profissionais das unidades neonatais, ocasionando assim a restrição de informações sobre a internação de seu neonato, a postergação do elo entre o

binômio e a quebra de confiança, acarretando no desenvolvimento de sofrimento psicoafetivo, provocado por essa ausência de comunicação dos profissionais, potencializando o momento conturbado em que se apresenta<sup>16</sup>.

A escassez de informações sobre o estado de saúde do RN internado, ocasiona um aumento do sofrimento, ansiedade e insegurança da puérpera durante sua permanência na UTIN, a deficiência entre a comunicação da equipe com a puérpera através de excesso de termos técnicos, o esclarecimento de dúvidas e o desinteresse pelos sentimentos e emoções da puérpera por conta da dinâmica de trabalho da equipe, favorece nos conflitos e na quebra de elo entre a profissional e puérpera<sup>20</sup>.

A atuação da puérpera nos cuidados do bebê internado na UTIN, fica restrito por conta da resistência da equipe de incluí-la nessas atividades, por causa da ausência de preparação do profissional e pela rotina excessiva. Há uma dificuldade na equipe de enfermagem em compreender os sentimentos da puérpera na hospitalização do RN, por conta da singularidade de cada uma e a inadequação do ambiente para seu acolhimento, existem também como complicação dessa relação o estado clínico do bebê que dificulta a inserção da participação dessa mulher<sup>21</sup>.

Em virtude da internação na unidade neonatal, sucede-se a separação mãe-filho e conseqüentemente a privação do elo e demais familiares nos primeiros momentos de vida desse recém-nascido. Levando em consideração esses fatores, a equipe de enfermagem deve acolher essa puérpera, deve fornecer oportunidades de atuação no cuidado do RN proporcionando assim o vínculo afetivo mãe-bebê<sup>22</sup>.

É fundamental que a equipe multidisciplinar propicie o vínculo mãe-RN, fornecendo orientações sobre a importância do toque e a emissão de sons para criação do elo, mas a equipe deve compreender que existem muitas puérperas não se sentem seguras ou até mesmo à vontade para esses atos, para determinadas esse é uma ocasião assustadora, sendo basilar que ela se veja acolhida e respeitada para efetuar esse ato, quando se sentirem à vontade sem pré-julgamento por parte dos profissionais<sup>23</sup>.

O cuidado um com o outro é a base fundamental que as famílias seguem, o acolhimento a puérpera no período de internação do RN é fundamental não só para mesma, mas também para toda a família do RN, pois dessa forma são inseridos nesse cenário de assistência indiretamente, fazendo que o processo seja menos traumático, o acolher não é somente pelo método físico, mas com caráter de afetividade<sup>24</sup>.

### **Fatores de risco a puérpera diante da internação do RN**

O puerpério é a última fase do ciclo gravídico que a mãe passa, originado do período gestacional e do parto, nele ocorrem diversas transições sejam

sistêmicas, hormonais e psicológicas pois é a fase que o corpo regressa ao estado não gravídico, nesse processo existem riscos que podem acometer a mulher. Incertezas sempre existiram sobre o bem-estar pós-parto, podendo gerar dúvida e insegurança, pois a questão da saúde materna está diretamente ligada na condição de saúde do RN <sup>14</sup>.

A fase do puerpério acaba se tornando um período em que ocorre muitas modificações, são elas emocionais, sociais e principalmente biológicas, o que atinge todo o grupo familiar da puérpera. Nesta fase, a mesma fica mais sensível acaba precisando de atenção, cuidado, amor e dedicação dos outros para com ela, e a puérpera se torna mais propícia a alterações hormonais, fisiológicas, psicológicas, o que acaba influenciando diretamente em sua saúde mental. O puerpério é um processo de acolhimento e identificação entre puérpera e RN <sup>25</sup>.

A mulher passa por transformações fisiológicas que acomete: metabolismo, sistemas cardiovasculares, respiratório, gastrointestinal, urinário, endócrino, hematológico, causando desconfortos físicos e emocionais <sup>26</sup>.

No período de pós-parto da mulher, ela passa por uma fase em que há bastante modificações biológicas, emocionais e sociais, com isso envolve todos que estão no seu vínculo familiar. Para o Ministério da Saúde (MS) o período puerperal inicia após o nascimento do neonato e postergar-se até o quadragésimo segundo dia, este é um momento passageiro e deixa a mulher bem vulnerável, nessa fase as emoções estão bastantes afloradas, com as mudanças corporais, sociais, psicológicas e é nesse momento que as imaginações são colocadas em prática<sup>25</sup>.

### **Condutas humanizadas da equipe multidisciplinar e unidade hospitalar**

Existem condutas predominantes de humanização para família e neonato no momento da admissão na UTIN, a preservação do elo mãe-bebê sendo essencial para promoção infantil e a assistência individualizada. O acolhimento é restritamente fundamental no ambiente de alta complexidade, pois é um ato ético que implica no atentar das queixas, na análise seu processo saúde e doença, na elaboração de estratégias de cuidados de forma coletiva, visando desenvolver técnicas direcionadas á necessidade da mãe tendo como intuito minimizar danos ocasionados pela internação do bebê<sup>27</sup>.

No período de hospitalização da puérpera em alojamentos conjuntos, a equipe de enfermagem deve incentivar precocemente a visita ao seu RN na unidade neonatal, para que seja sanada as dúvidas e medo. Em busca de criar vínculo e confiança profissional-mãe, uma conduta de acolhimento do enfermeiro neonatologista para com a puérpera que não tem condições clínicas

de ir visitar seu RN, é passar a visitá-la em sua unidade de internação, tendo como finalidade informar sobre a clínica de seu bebê minimizando assim sua preocupação<sup>14</sup>.

As puérperas precisam de uma assistência rotineira e mais próxima por conta da nova fase em que se encontra. É conduta da equipe promover um atendimento de forma individual e sigilosa, incentivar o cuidado ao RN, com objetivo de criar autonomia e o vínculo, além de fornecer um plano de cuidado tendo em vista a transição fisiológica e hormonal do pós parto, pois são fatores que interferem nos cuidados da saúde do binômio e na relação usuário profissional<sup>28</sup>.

Durante o período em que a puérpera se torna acompanhante, ela fica mais presente em todos os cuidados com o RN, muitas das vezes fazem renúncias para se manter presente no dia a dia, mesmo passando por momentos difíceis, estar perto do RN se torna algo inexplicável. Muitas maternidades fazem parte do projeto do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que tem por objetivo a aumentar a permanência da puérpera no hospital, como acompanhante, provendo assim um “espaço” que são chamados de “Casa de Mamãe”<sup>29</sup>.

Preconizada pela PHPN as unidades de alta complexidade neonatais tem seus horários estendidos para permanência dos pais, onde estes passam mais tempo com seus filhos e participam ativamente nos cuidados prestados a ele, a equipe de enfermagem nesse período promove a autonomia das mães sobre alguns cuidados e a unidade hospitalar proporciona um conforto através de uma ambiência e alimentação para essa mãe<sup>30</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados de humanização da equipe de enfermagem na puérpera com recém-nascido internado em UTIN é de suma importância, podendo prevalecer um cuidado humanizado para todos de forma igualitária, para que o processo de internação seja rápido e com qualidade, assim proporcionando segurança a família.

A notícia do RN internado em uma unidade de terapia intensiva se torna algo assustador para os pais que almejam o nascimento saudável do seu RN, por isso a importância de uma boa comunicação entre os profissionais de saúde com a família, tendo uma linguagem que possa ser entendida e esclarecida de forma segura. Quando não se tem essa comunicação entre ambos os lados aquele local de internação UTIN se torna um ambiente obscuro e de morte.

Portanto, medidas são necessárias para resolver o impasse, ter uma boa equipe multidisciplinar qualificada atuando naquele ambiente hospitalar.

Desta forma, precisa-se ter um investimento em curso profissionalizante de forma gratuita para toda equipe, palestras mensais, para enfatizar a importância de um cuidado de excelência, tudo ofertado pela unidade em que trabalham, é de suma importância para que assim a família se sinta segura diante de um momento tão delicado.

O estudo traz diversas contribuições tanto para a enfermagem quanto aos internados, no que tange a humanização da equipe de enfermagem. Portanto, o enfermeiro tem um dos papéis fundamentais diante de uma internação do RN em uma UTIN, pois é ele quem lidera toda a equipe, assim oferecendo todas as informações necessárias para as puérperas.

## REFERÊNCIAS

1. Coêlho BB, Lopes CAS, Araruna L MS. Percepção da equipe multidisciplinar acerca da assistência humanizada no centro cirúrgico. Rev SOBECC [Internet]. 21º de dezembro de 2020 [citado 05 de maio de 2021];25(4):212-8. Disponível em: <https://sobecc.homologacao.emnuvens.com.br/sobecc/article/view/611>.
2. Ministério da Saúde (Brasil). Política Nacional de Humanização (PNH) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde;2013 [citado 04 abril de 202]. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf)
3. Ministério da Saúde (Brasil). Programa de Humanização do Parto e Nascimento (PHPN) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2002 [citado 06 abril de 2021]. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/parto.pdf>
4. Banhara, F., Farinha, F., Henrique, T., Razera, A., Alves, N., & Trettene, A. Visitação aberta em unidade de terapia intensiva neonatal: percepções da equipe de enfermagem [Open visitation in a neonatal intensive care unit: nursing team's perceptions] [Visitación abierta en unidad de terapia intensiva neonatal: percepciones del equipo de enfermería]. Revista Enfermagem UERJ,26, e33461[Internet]. Out. 2018 [citado 02 maio de 202] doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.33461>
5. Filho CCZS, Silveira MDA, Silva JC. Estratégias do Enfermeiro Intensivista Neonatal Frente À Humanização do Cuidado Strategies ;Of The Neonatal Intensive Nurse For Care Humanization; Estrategias De La Enfermera Intensiva Neonatal Para La Humanización De La Atención [Internet]. CuidArte Enfermagem, Jul-Dez 2019 [citado 06 julho 2021]. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2019v2/180.pdf>
6. Ribeiro JF, Silva LLC da, Santos IL dos, Luz VLE de S, Coêlho DMM. O prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: a assistência do enfermeiro. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2016 Sep 7;10(10):3833–41 [citado 05 abril 2021]. Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11450>
7. Fonseca SA, Silveira AO, Franzoi MAH, Motta E. Cuidado centrado na família na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN): experiências de enfermeiras. Enfermería (Montevideo) [Internet]. 2020 [citado 16 Abr 2021] ; 9( 2 ) : 170-190. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2393-66062020000200170&lng=es](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062020000200170&lng=es). Epub 01-Dic-2020. <http://dx.doi.org/10.22235/ech.v9i2.1908>.
8. Calgareo GL. Relação de apego mãe-bebê em UTI neonatal. Repositorioucsbr [Internet]. 2019 Jul 8 [citado 16 abril 2021]; Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4983>
9. Roque ATF, Carraro TE. Perceptions about the hospital environment from the perspective of high-risk puerperal women based on Florence Nightingale's theory. Revista Gaúcha de

Claudia Nascimento Soares, Miriam dos Santos Vieira dos Reis, Rayssa Araújo Rodrigues, Eurides de Souza Lima- **Humanização da Equipe de Enfermagem à Puérperas com Recém-Nascido Internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**

- Enfermagem [Internet]. 2015 [citado 28 fevereiro 2021];36:63–9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/YzGQrMMq6VYWcCTrkmkvLxy/?lang=en#ModalArticles>.
10. Freitas L, Gonçalves, Almeida M, Clara. Atuação e Humanização do Enfermeiro na Unidade De Terapia Intensiva Neonatal [Internet]. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait. n. 1. Maio, 2021 [citado 10 out 2021]. Disponível em: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/8qrnkWU97NG6jFi\\_2021-7-2-19-45-45.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/8qrnkWU97NG6jFi_2021-7-2-19-45-45.pdf)
  11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer; Integrative review: what is it? How to do it?. Einstein (São Paulo) [online]. 2010, v. 8, n. 1 [citado 01dezembro 2021], pp. 102-106. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.
  12. Smeha LN, Lima LG. A Experiência da Maternidade Diante da Internação do Bebê em UTI: Uma Montanha Russa de Sentimentos. psicolestud [Internet]. 8º de julho de 2019 [citado 16 de junho de 2021];240. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/38179>.
  13. Borges JNM; Vieira NB. Percepção das puérperas frente à assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Orientador: Glauca Pereira de Lucena. 2018. 15f. - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018 [citado 04/04/2021]. Disponível em: [https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/72/1/Jackeline%20Borges\\_0000088\\_Naia\\_une%20Bragavieira\\_0000336.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/72/1/Jackeline%20Borges_0000088_Naia_une%20Bragavieira_0000336.pdf).
  14. Rocha LLB, Dittz ES, Duarte ED, et al. A Experiência da Puérpera Hospitalizada com o Recém-Nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. RECOM 2018; 8: e2589. [citado 20 março 2021]; Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2589>. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2589>.
  15. Frello AT;Carraro TE. Enfermagem e a relação com as mães de neonatos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2012, v. 65, n. 3 [citado 21novembro 2021], pp. 514-521. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000300018>>. Epub 27 Set 2012. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000300018>.
  16. Aguiar P, Azevedo E, Costa L, Silva J, Guimarães R, Ferreira-Filha M. Unidade de terapia intensiva neonatal e fatores desencadeantes de internações: concepções de puérperas. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2013 Jun 15; [Citado 21 nov 2021]; 7(10): 5851-5857. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12209>
  17. Tosca CF; Rimolo ML; Breigeiron MK. Apoio oferecido aos pais de neonatos pela equipe de enfermagem. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 20, n. 1, p. 47-54, Mar. 2020 [citado 27 MAR 2021]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151938292020000100047&lng=en&nr=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292020000100047&lng=en&nr=iso). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042020000100004>.
  18. Lelis B, Sousa M, Mello D, Wernet M, Velozo A, Leite A. Acolhimento materno no contexto da prematuridade. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2018 Jun 2; [Citado 01 maio 2021]; 12(6): 1563-1569. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230763>.
  19. Santos IBC, Santos PFC, Ribeiro LB, Silva DF. Os impactos da hospitalização neonatal para mães de recém-nascidos. REVIS. 2021; 10(2): 368-78 [citado 05 janeiro 2022]. Disponível em:<http://revistafacessa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/727/645>. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n2.p368a378>
  20. Rocha LLB, Dittz ES, Duarte ED, et al. A Experiência da Puérpera Hospitalizada com o Recém-Nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. ROCAM 2018; 8: e2589. [citado 20 de mar 2021]. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2589>. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2589>
  21. Fraga E, Dittz, ES, Machado, LG. The construction of maternal co-occupation in the Neonatal Intensive Care Unit. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [online]. 2019, v. 27, n. 01



Claudia Nascimento Soares, Miriam dos Santos Vieira dos Reis, Rayssa Araújo Rodrigues, Eurides de Souza Lima- **Humanização da Equipe de Enfermagem à Puérperas com Recém-Nascido Internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**

- [citado 01 março de 2021], pp. 92-104. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1125>>. Epub Jan-Mar 2019. ISSN 2526-8910. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1125>.
22. Sousa SC, Sales YM, Castelo KBB, Sousa AI, Magalhães KNA. Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2019 Fev 9; [citado 06 março 2021]; 13(2): 298-306. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236820>
  23. Brasil. Ministério Da Saúde (Brasília -DF 2017). Atenção Humanizada ao Recém-Nascido. Manual Técnico [Internet]. Disponível em:[https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_humanizada\\_metodo\\_canguru\\_manual\\_3ed.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf)
  24. Lopes I, Brito M. Importância do acolhimento humanizado às mães na visita ao filho em uma unidade de terapia intensiva neonatal: relato de experiência. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2015 Abr 15; [Citado 04 mar. 2021]; 9(5): 8479-8485. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10616>
  25. Maciel LP, Costa JCC, Campor GMB, Santos NM, Melo RA, Diniz LFB. Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde. Rev Fun Care Online. 2019 jul/set; 11(4):1096-1102 [citado 25 abril 2021]. Disponível em:[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6988/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6988/pdf_1) DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1096-1102>
  26. Gomes GF, Dos Santos APV. Assistência De Enfermagem no Puerpério. Rev Enf Contemp [Internet]. 30º de outubro de 2017 [citado 04 maio 2021];6(2):211-20. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407>
  27. Noda LM, Alves VMFF, Gonçalves MF, Silva FS, Fusco SFB, Avila MAG. A humanização em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal sob a ótica dos pais. REME – Rev Min Enferm. 2018[citado em 16 mar 2021. 22:e-1078. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-914482> DOI: 10.5935/14152762.20180008.
  28. Ferraresi Mf, Arrais AR. Evaluation of the Multidisciplinary Assistance provided in a Public Neonatal Care Unit from mothers` perception. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]. 2018, v. 18, n. 2 [citado 29 março 2021] , pp. 381-390. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93042018000200008>>. ISSN 1806-9304. <https://doi.org/10.1590/1806-93042018000200008>.
  29. Almeida C, Lima K, Silva A, MORAIS A. Cotidiano de mães acompanhantes na unidade de terapia intensiva neonatal. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2018 Jul 3; [Citado 28 março 2021]; 12(7): 1949-1956. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22640>
  30. Jesus, LC. A Humanização Do Cuidado Na Unidade De Terapia Intensiva Neonatal Pelos Profissionais De Enfermagem. Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde Salvador, v. 5, n. 5, p. 62-72, jan./jun. 2017 [citado 04 abril 2022]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/46936334-A-humanizacao-do-cuidado-na-unidade-de-terapia-intensiva-neonatal-pelos-profissionais-de-enfermagem.html>